



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica,, R. Santa Marta, 158-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: "Santuário da Fátima"

FÁTIMA -- o Tabor das glórias de Maria

«A vista dos prodígios de Nossa Senhora de Fátima, prostramos a fronte em adoração diante do supremo Senhor das misericórdias, protestamos a nossa vassalagem à Imperatriz augusta do universo, batemos palmas de aplausos e erguemos as mãos em acção de graças: por Maria descem todas as graças, por ela subam todas as acções de graças».

(Mons. Manuel Marinho no prefácio de «Fátima, o Paraíso na terra»).

As comemorações religiosas (13 de Agosto)

Peregrinação diocesana de Leiria

O mês de Agosto, mês em que o mundo inteiro celebra festivamente a gloriosa Assunção de Nossa Senhora ao Céu e Portugal comemora jubilo- so mais um aniversário da memorável batalha de Aljubarrota e o heroísmo assombroso do Santo Condestável, D.

dia doze à tarde, no recinto sagrado da Cova da Iria sob a presidência do Ex.^{mo} Prelado diocesano.

O primeiro acto oficial da peregrinação foi a procissão das velas que se efectuou com a mais perfeita ordem e regularidade e revestiu grande imponência.

Durante a hora de adoração nacional, prêgou sobre os mistérios dolorosos do Rosário o rev.^{do} António Pinto de Carvalho, S. J., que em Louvain propagou o culto de Nossa Se-

o Senhor Bispo de Leiria e que se dirige da capela do Albergue dos doentes para junto da monumental Basílica do Rosário em construção, onde num altar improvisado o venerando Antistite vai celebrar missa solene de Pontifical.

Depois da missa, cerca de cem rapazes, propagandistas da Acção Católica diocesana, de pé nos degraus da escadaria da Basílica, voltados para a multidão, cantam com calor e entusiasmo o «Hino de Cristo-Rei» e o cântico «Eu sou Cristão» e por último o «Ave de Fátima», enquanto desfila o cortejo que acompanha o Senhor Bispo de Leiria até à capela do Albergue.

Mais tarde, ao meio-dia solar, inicia-se a procissão destinada a conduzir a veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima da capela das aparições para junto da Basílica. A Procissão, em que se encorpora o senhor Bispo, gasta mais duma hora a desfilar, percorrendo as longas avenidas do

recinto sagrado, que é celebrada pelo rev.^{do} dr. Manuel Nunes Formigão, capelão-mór das Associações dos Servos e das Servas de Nossa Senhora do Rosário. A missa assistiu no faldistório o Ex.^{mo} Prelado, revestido de hábitos corais.

Ao Evangelho prêgou novamente o rev. Pinto de Carvalho, que, em termos eloquentes e sentidos, se dirigiu aos enfermos presentes, encarecendo a eficácia da oração bem feita e o valor sobrenatural do sofrimento cristamente suportado.

Terminada a missa, foi dada pelo senhor Bispo, a bênção aos doentes e a todo o povo, com o Santíssimo Sacramento. Por fim, a Imagem de Nossa Senhora foi reconduzida para a «Santa Capela» no meio de aclamações vibrantes e entusiásticas, realizando-se então a tocante cerimónia da despedida e cantando todo o povo o «Adeus à Virgem».

Começa em seguida a debandada dos peregrinos. Pouco a pouco, eles

anfiteatro do local das aparições, apenas se vê um ou outro peregrino retardatário, murmurando as suas últimas preces, prêso ainda da forte emoção das longas horas passadas naquela estância de bênçãos e de graças, de prodígios e maravilhas divinas, em que se está mais longe da terra e em que se vive mais perto do Céu.

Fátima na América do Norte

A «Voz da Fátima» compraz-se em dar aos seus numerosos leitores a grata notícia de que o apóstolo de Nossa Senhora de Fátima nos Estados Unidos da América do Norte, rev.^{do} José Cacula, vai intensificar extraordinariamente, entre a população daquele país que fala a língua inglesa, a propagação dos acontecimentos maravilhosos da Lourdes de Portugal.

Este respeitável sacerdote, que pertence à diocese de Leiria mas que emigrou há muitos anos para a América do Norte, é o director de dois excelentes jornais, um semanário em português intitulado «O Portugal» e um mensário em inglês com o nome de «St. Anthony's Visitor», que se publicam na cidade de Nova-York.

O semanário é o único jornal português que sai à luz da publicidade na cidade de Nova-York e o mais antigo do respectivo Estado. Inteligente, activo, com um conhecimento profundo da língua inglesa e possuindo decidida vocação para o jornalismo, o rev.^{do} José Cacula, que nos seus jornais já tem publicado numerosos artigos sobre Fátima, resolveu iniciar em larga escala, a partir do próximo mês de Outubro, por meio de livros, opúsculos e folhas soltas, um forte movimento de imprensa para tornar a Fátima mais conhecida nos Estados Unidos e espalhar naquele país o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Que o Céu abençoe a generosa iniciativa do piedoso sacerdote que, no meio dos absorventes e interessantes labores do seu ministério sacerdotal e do seu apostolado jornalístico, depara ainda tempo para se dedicar à tarefa bem dita, ao mesmo tempo religiosa e patriótica, de chamar as atenções dum povo estrangeiro e longínquo para o pequenino Portugal e para o seu Santuário máximo, que é um dos maiores do mundo.

Visconde de Montelo

Exercícios espirituais

No Santuário de Fátima realizam-se 2 turnos de exercícios.

O primeiro foi dum semana preparatória de Acção Católica em que tomaram parte 93 rapazes dirigidos pelo R. P.^o Conceição e Rev. Dr. Galamba.

O segundo foi de 64 terceiros franciscanos dirigidos pelo Rev. Fr. Luís de Sousa.



Professores, Professoras, alunos e alunas das escolas de Nossa Senhora de Fátima com o seu desvelado director o Rev. Missionário P.^o Monteiro no bairro Tamagnini Barbosa, junto das Portas do Cêrculo, em Macau. Os alunos e alunas são quasi todos chineses, muitos dos quais se têm convertido à religião católica. A escola tem dispensários, consultas médicas e espaçoso terreno para recreios e jogos.

Nuno Álvares Pereira, foi o mês escolhido pelo ilustre e venerando Bispo de Leiria, o senhor D. José Alves Correia da Silva, para a realização da peregrinação anual da sua querida diocese, privilegiada com a graça incomparável das aparições e com as bênçãos mais carinhosas da excelsa Rainha dos Anjos, ao Santuário de Fátima.

Das cinquenta e cinco freguesias da diocese predilecta da Virgem bem dita saíram os respectivos grupos de peregrinos sob a direcção dos rev.^{dos} párocos e quasi todos se reuniram no

recinto sagrado. Foi a maior que realizou até hoje.

As bandeiras das associações das diferentes freguesias, as opas azuis e encarnadas dos membros das irmandades e confrarias, os vestidos brancos dos anjos, das virgens e das filhas de Maria, as sobrepelizes dos sacerdotes e seminaristas, emfim todo aquele cenário formoso e variado imprime ao longo e interminável cortejo uma graça, um encanto, um esplendor e uma majestade, difíceis de exceder e mesmo de igualar. Rezado o Credo pelo clero e pela multidão,

vão-se retirando, alegres mas saudosos, para as suas terras distantes, com a alma cheia das doces e santas impressões daquele dia inolvidável. Volvendo de longe os olhos para o Santuário bem dito, que os prendeu para sempre com os seus celestes atractivos, rezam e cantam, ao mesmo tempo que no seu coração determinam voltar, logo que possam, àquele foco intenso de fé viva e de piedade ardente, a fim de retemperar as forças para as lutas da vida e para o cumprimento exacto dos seus deveres de cristãos. E, a breve trecho, no vasto

A Pequena Flor de Fátima

(Pelo professor universitário
Dr. Luís Fischer, de Bamberg)

Acaba de aparecer na «Fátima-Editora», de Bamberg o livro, há muito esperado, do nosso colaborador dr. Luís Fischer, professor universitário, «Jacinta, a pequena flor de Fátima», que recomendamos dum modo especial aos prezados leitores da «Sentinela» e do «Mensageiro de Fátima».

Das três crianças, Lúcia, Francisco e Jacinta, os pastorinhos aos quais Nossa Senhora de Fátima tantas vezes apareceu no ano de 1917, morreu a mais nova, Jacinta, tendo apenas dez anos de idade, a 20 de Fevereiro de 1920, no hospital de D. Estefânia, em Lisboa.

Como no Outono de 1930, a convite do digníssimo Bispo de Leiria, me tivesse demorado na estância abençoada da Rainha do Rosário, coube-me a felicidade de ir mais uma vez ao encontro do vulto da pequenina pastora Jacinta. Pareceu-me que, como um fiel Anjo da Guarda, a «Pequena Flor de Fátima» tinha querido acompanhar a minha peregrinação, e como uma amável Beatriz, me havia conduzido ao novo Paraíso da Rainha do Rosário, cujas maravilhas eu devia descrever.

De novo e sempre ouvia falar na Jacinta. Sua Excelência o Senhor Bispo de Leiria não se cansava de elogiar o ardor apostólico da criança: «Pregava como um sacerdote». A irmã Lúcia das Dóres, a única dos três que ainda vive, informava dos inolvidáveis dias em que ela com a Jacinta e o Francisco tinham tido a felicidade de contemplar a Mãe de Deus. O Barão de Alvaizere, falava com entusiasmo das graças extraordinárias, impressionantes, da Divina Providência, recebidas por sua família desde que o corpo da Jacinta se encontrava no seu jazigo privativo no cemitério paroquial.

Assim nasceu em mim dum modo absoluto e espontaneamente o interesse por essa pequenina favorita da Mãe de Deus; o seu vulto, mais nítido, mais vivo, surgia no meu espírito. Logo se apoderou de mim a resolução de escrever a vida da «Criança Santa». A matéria brotava-me sob as mãos, desde que o bondoso Bispo de Leiria e outros amigos portugueses e alemães me forneciam contínuas informações e notícias da curta e contido tão edificante vida da Jacinta. Daí resultou um importante livro, ao qual coube a alta honra dumas palavras de introdução de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Mainz, dr. Luís Maria Hugo.

«Desde que a comunhão feita cedo, escreve o ilustre Prelado, deu ao nosso mundo infantil uma vastidão e grandeza espiritual que muitas vezes tem causado espanto, encontram-se também nas crianças como Pio X de santa memória predisse, não raramente, os melos heróicos do esforço tendente a alcançar uma perfeição e graça extraordinárias. Tais crianças têm certamente de cumprir o seu dever apostólico como adultos».

Estas palavras respondem espontaneamente à pergunta: «Que dever apostólico tinha a Jacinta, a Criança Santa» a cumprir para connosco, adultos?»

É impossível em poucas palavras e em limitado espaço descrever a vida, rica de virtudes, que esta criança de dez anos apresenta. Mas, se quiséssemos procurar entre as crianças extraordinárias dos tempos mais recentes, segundo os «Quadros da Acção Católica» dificilmente acharíamos melhor que a «Pequena Flor de Fátima».

Acção Católica era dever de todo o católico já antes de essa grandiosa palavra ser consagrada pelo grande Pio XI.

A Acção Católica é para todo o católico verdadeiramente de espírito apostólico, que nada mais conhece, quer e procura, do que o desenvolvimento do reino de Cristo sobre a terra.

«Prometo viver como bom cristão e esforçar-me por conseguir o triunfo dos direitos de Deus e da Sua Igreja. Acção Católica é a santificação própria, a santificação da família, a santificação da vocação, a santificação em torno de nós».

Santificação própria. Jacinta bebeu da própria fonte da Santidade. Desde que, aos 8 anos de idade, se aproximou, pela primeira vez, da Mesa do Senhor, floresceu como uma flor eucarística da primavera. Quando ela durante a sua permanência em Lisboa, num orfanato dirigido por piedosas senhoras, teve a felicidade de habitar com Jesus sob o mesmo tecto, era a Santa Comunhão diária o solo frutífero sobre o qual a sua vida rica de virtudes rapidamente atingiu plena maturação. — A escola da sua santidade foi o trato confiante com a Mãe celeste.

Temos matéria irrefutável para crer que a Rainha do Rosário ainda lhe apareceu algumas vezes depois do ano de 1917. Este afável intercâmbio da criança com a sua Mãe celeste é do mais belo que a História das crianças bem-aventuradas e dos predilectos de Maria nos pode narar. — Na escola de Maria aprendeu Jacinta acima de todos o meio mais importante da santificação: a oração alegre e confiante. Tanto quanto possível, via-se a criança no seu lugar favorito, no côro da capela das Irmãs. Quantas vezes rezou a pequenina, ali em frente do Tabernáculo, o seu Rosário, em cujos mistérios ninguém senão a própria Rainha do Rosário a tinha instruído. Jacinta era uma criança de oração.

Santificação da família. Não é apenas preceito da Igreja de Deus que os Pais conduzam os filhos à perfeição pela autoridade da palavra e do exemplo, é também de preceito que os membros da família se santifiquem mutuamente pelo exemplo calmo da sua vida. Quando os Pais viram que os seus dois filhos, Francisco e Jacinta, depois da primeira aparição, rezavam mais frequentemente o terço, fôsse em casa, fôsse no campo, resolveram também rezá-lo diariamente e em comum. Se essa devoção por qualquer motivo não tinha lugar, a pequena Jacinta, triste, mas com palavras insinuantes, dirigia-se à mãe: «Querida mãe, eu já hoje rezei o terço. E a mãe também já o rezou?»

Santificação em torno de nós. Só alguns meios permite o acanhado espaço dum artigo apresentar aqui. As vinte órfãs do estabelecimento, onde Jacinta na doença achou cordial hospitalidade, não procedem sempre de boas famílias, pelo contrário. Contudo a «Pequena Flor de Fátima» exerceu nas suas novas irmãs um singular poder de atracção. O exemplo da sua pureza e obediência foi para as outras crianças de salutar influência. A uma dessas crianças, à qual prodigalizou cuidados extraordinários, ela explicava: «Tu não deves mentir. Tu não deves faltar à verdade. Não deves ser preguiçosa. Deves ser obediente e levar tudo com paciência, se quizeres ir para o céu». Um dia observou Jacinta do seu lugar no côro que lá em baixo, na igreja, estavam umas pessoas, diante do Santíssimo, de modo inconveniente. Então disse à Superlora: «Não consintas, Madrinha, que elas estejam a tagarelar na igreja diante de Nosso Senhor. Ali deve-se estar quieto. Se esta pobre gente soubesse o que a espera!»

A impressão que a «Criança Santa» fazia em volta de si era tão profunda que o povo ocorreu em bandos à casa onde jazia no caixão o corpo da Jacinta — a melhor prova de que as raras virtudes da pobre aldeãzinha tinham causado em torno dela uma santa impressão.

Santificação da vocação. Os Deveres de vocação da Jacinta eram múltiplos e pesados, dignos dos ombros de homens feitos. A vocação de Jacinta era, como a Mãe de Deus disse na sua aparição, «edifundir o Rosário por todo o mundo». Certamente o mundo da criança não ia muito além da sua aldeia natal. Não é este o menor merecimento da pequena Jacinta, que na sua vocação viu ter de defender a mensagem da Rainha do Rosário contra um mundo de inimigos, à custa da própria vida. Estava pronta a deixar-se queimar no azeite a ferver pelo administrador maço que a levava presa com as outras crianças, para que a mensagem da Rainha do Rosário não fôsse julgada falsa. Quão diferentes teriam sido as consequências das muitas aparições de Maria nos tempos modernos, se a sanha do liberalismo tivesse podido quebrar a constância impressionante das abençoadas crianças! Com idêntica e verdadeira vocação também a Jacinta entregou em «mãos fiéis» as preciosas comunicações que a Rainha do Rosário lhe fez na sua última doença — mensagem cheia do amor do magnânimo coração de Maria para com a humanidade actual. A vocação de Jacinta foi, finalmente, através duma dolorosa doença, que ela até ao último suspiro suportou com resignação admirável, fazer penitência pelos pecados dos outros. «A sua longa e dolorosa doença», diz o Visconde de Montelo, «foi um verdadeiro martírio para a pobre criança, que expiava no seu corpo inocente as culpas alheias».

Assim se nos apresenta a terna criança de dez anos, modelo infatigável de acção católica de fiel abandonado a Jesus e Maria, amável modelo para o mundo infantil.

Fiel, acima de tudo, ao que a sua

Mãe do céu lhe ordenou, podemos com bom fundamento dizer, sem, todavia, querer antecipar a sentença da Santa Igreja, que Jacinta foi destinada pela excelss Rainha do Rosário a ser a alegria do divino Amigo das crianças.

(Traduzido do mensário «Bote von Fatima», de Basileia).

«Bote von Fatima»

«Bote von Fatima» (Mensageiro de Fátima) é o título da gazeta que se publica no dia 13 de cada mês como suplemento ao semanário «Die Schilchwach» (A Sentinela) de Basileia, cidade renana, sede do governo helvético.

O «Mensageiro de Fátima» suíço apresenta para os países de língua alemã o que a tão conhecida e queridíssima «Voz da Fátima» é para os que falam português.

Dedicado à expansão do culto de Nossa Senhora de Fátima, o «Mensageiro» saiu à luz da publicidade em Janeiro de 1933.

No seu cabeçalho vê-se à esquerda a azinheira da Aparição e sobre ela o vulto gentilíssimo da Virgem do Rosário, cercada de luminosa auréola.

De joelhos ante a Senhora Aparecida estão os três pastorinhos de Aljstrel (freguesia de Fátima). Francisco empunha na mão direita o seu cajado de pegureiro e, com a esquerda, procura sombreados os olhos, deslumbrados pelo celeste clarão. Algum tanto atrás, mas pouco, as duas rapariguinhas Lúcia e Jacinta, elevam as mãos para a Imaculada: uma tem-nas postas, como quando as juntamos em oração; a outra está de braços abertos, também em atitude de orante.

Logo a seguir desenham-se os graciosos vultos de quatro ovelhinhas. Ao longe uma dobra de terreno descobre a airosa torre da igreja paroquial da Fátima.

A grande fotografatura, na 1.ª página do número deste «Mensageiro», reproduz a scena da Aparição nos Valinhos, a 19 de Agosto de 1917.

Lembram-se de certo os leitores que, no dia 13 de Agosto do ano das Aparições, os pastorinhos estavam detidos em casa do então administrador do Concelho que arditosamente os rapta.

Ameaçava-os êle de morte se não se retratassem do que haviam dito sobre os sucessos da Cova da Iria ou, ao menos, lhe revelassem o segredo que a Senhora Aparecida haviam ouvido. Por isso não puderam as três crianças ir no dia 13 desse mês à Cova referida. Apareceu-lhes, porém, a Virgem seis dias depois no mencionado sítio dos Valinhos.

Claro está que nos Valinhos, a 19 de Agosto de 1917, não andava ninguém que pudesse fotografar o imprevisito prodígio. Mas em 1925 o falecido e benemérito Missionário Padre Vicente do Sacramento recompôs a scena dessa aparição.

Na reprodução fizeram de videntes três pastorinhos, parentes dos três que viram a Virgem. Chamavam-se os pequeninos actores Glória de Jesus, Manuel da Silva e Maria dos Anjos que já morreu.

Na 3.ª página do referido número do «Mensageiro» suíço, outra fotografatura chama a nossa atenção: representa o interior da Basílica do Rosário, actualmente em construção na Cova da Iria.

Dentro do recinto vêem-se Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa e o Senhor Bispo de Leiria a visitar as obras em 12-4-1933.

O mesmo número insere um artigo do Visconde de Montelo intitulado «Fátima e o Ano Santo» e outro artigo do Padre Luís Fischer, sábio lente de Bamberg (Baviera), tão devoto de Nossa Senhora de Fátima e orador eloquente que nos foi dado ouvir pregar o ano passado, em óptimo português, na Cova da Iria. Este escrito é tradução dum trabalho do rev. P.º João Quaresma, Vigário Geral do Bispado de Leiria, sobre as «Aparições de Fátima». A continuação da versão será publicada nos números seguintes do «Mensageiro».

Outros artigos e locais, todos dignos de atenta leitura valorizam a boa gazeta suíça.

O culto de Nossa Senhora de Fátima nos países de língua alemã começou em Basileia, na igreja paroquial do Espírito Santo, e tem-se espalhado tanto, que em Munich (Fátima-Verlag) já se fornece gratuitamente água de Fátima a quem a requisita.

Em Bamberg a «Fátima-Editora» (Fátima-Verlag) fundada com expressa autorização do Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, vende estampas, estátuas (de madeira, pedra e massa) e medalhas de Nossa Senhora de Fátima, bem como bilhetes postais alusivos às suas Aparições, e as seguintes obras: «Fátima, a Lourdes Portuguesa» e «Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica» do Padre dr. Luís Fischer, am-

N. S. de Fátima no Oriente

13 de Maio de 1934

EM MACAU

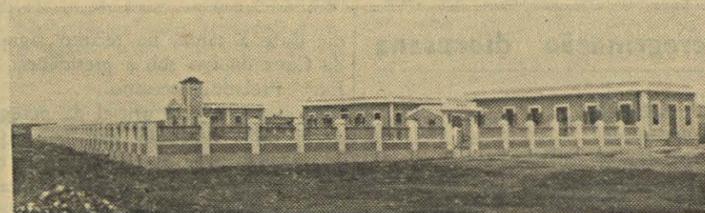
Macau foi a primeira terra que no Oriente levantou um trono a N. S.ª de Fátima. Quem diria, ao inaugurar-se aqui esta devoção, que em tão poucos anos atingiria tamanho esplendor! Mas outra coisa não era de esperar deste povo crente, piedoso. Levantou êle aqui um altar, um trono à Virgem, e para êle se dirigem os olhares de todos os portugueses e não portugueses, suplicando graças e bênçãos, curas do corpo e da alma. A devoção a N. S.ª de Fátima é o centro de atracção de todos os corações portugueses deste Oriente. Só assim se explica a enorme concorrência à novena e à festa do dia 13 na igreja de S. Domingos, berço desta devoção, onde lhe prestam com ardor o tributo do seu respeito, o testemunho da sua devoção e amor filial. Aqui, neste cantinho do Oriente, repetem-se, como em Fátima, comoventes espectáculos de fé e piedade, manifestados principalmente de 4 a 13 de Maio. Começou a novena no dia 4, havendo, como nos anos anteriores, missa às 7,30 acompanhada a cânticos. De tarde às 5, terço, prática e bênção do S.S. Prêgo a novena o Rev. P.º Elias Marçal, S. J., sendo a parte cantante da novena executada pela Capela de N. Senhora de Fátima.

tendo vindo de fora umas 5.000 pessoas. Dum missionário estrangeiro ouvi: «que coisa soberba, que manifestação de amor à Virgem; nunca imaginei ver em Macau espectáculo de amor a N. Senhora semelhante». O maravilhoso cortejo nocturno, em que ora se canta, ora se reza, pulsando em unísono todos aquêles milhares de peitos, reentra em S. Domingos, levando o Santo Lenho Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma}. Finda esta, o novo Director Promotor, Rev. P.º António Maria Alves, S. J., fala com entusiasmo e amor de N. S.ª de Fátima, descrevendo-a como fonte de prodígios, citando de relance vários operados em Macau.

Terminou com um apêlo ao povo Macaense para que continue crescendo no amor a N. S.ª de Fátima, pedindo à Virgem que faça desta Macau o altar mór das suas glórias no Oriente. Seguiu-se o Te-Deum, entoado e presidido pelo sr. Bispo. A imagem de Nossa Senhora ficou exposta até às 10 da noite.

Eis em resumo como a cidade de Macau honrou a N. Senhora de Fátima.

Propagou muito esta devoção o Rev. P.º António Rolis, S. J., falecido em Dezembro último. Substituiu-o



Capela e escolas da Missão chinesa de N. Senhora de Fátima

As comunhões foram sempre muitas, em geral o dôbro dos anos passados. A igreja esteve sempre repleta de fiéis. Nos confessionários, estiveram sempre sacerdotes atendendo os fiéis. Mas é na véspera que se manifesta dum modo especial o fervor do povo, na adoração do SS.^{mo} que de tarde foi exposto num trono lindamente enfeitado com flores naturais, ficando ali tóda a noite até ao dia seguinte de tarde. A adoração começou logo por turnos de seminaristas, jovens, donzelas, homens, senhoras, congregados e congregadas da Virgem.

No dia 13 foram numerosíssimas as comunhões, esgotando-se tódas as Sagradas Hóstias consagradas. Houve várias missas sendo a última o solene pontifical às 10 horas pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. José, venerando Bispo de Macau, assistido pelos Revs. Cônegos, Clero e Seminaristas que executaram à Missa «Salve Regina» de Stehle, a 4 vezes. Às 5,30 já se notava um movimento extraordinário, começando pouco depois, às 6, as Vésperas Solenes, presididas por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma}, cantadas pelos seminaristas, como também já o fôra a missa de pontifical. Terminadas estas deu-se a bênção do Santíssimo, pondo-se em movimento a procissão que êste ano percorreu um itinerário novo, bonito. Nela tomou parte a cidade inteira,

bas já traduzidas em português, e o livro de Rosa Ancilla Hug.

As imagens, livros e outros objectos fatimenses (perdê-nos o leitor o neologismo), que se vendem em Bamberg, também podem adquirir-se em Munich, na Casa atrás indicada (Schliessfach, I, Fátima-Verlag, Munich) e em Bolzano, Itália, (Via Ospedale, 5).

(Transcrito da magnífica revista dominicana «O Rosário»

o Rev. P.º António M. Alves, S. J., igualmente grande cultor da devoção a N. S.ª aqui e nos vários lugares onde tem estado.

Tomaram parte activa na preparação da festa as congregadas de Fátima, incansáveis em promover o seu culto.

A cantoria durante tóda a novena foi desempenhada pela «Capela de N. S.ª de Fátima», executando lindos e variados cânticos.

A igreja de S. Domingos, bem como a gruta e a estátua de N. S.ª de Lourdes na Penha, estavam bem iluminadas, devido ao bom gosto do grande devoto de N. Sr.ª de Fátima, sr. Artur Tristão Borges. Algumas famílias por onde passou a procissão, iluminaram suas casas. Todos os sábados houve e haverá a missa em S. Domingos pelos bemfeitores, de tarde prática e bênção, bem como no dia 13 de cada mês.

A devoção, pois, a N. Sr.ª de Fátima, continuará, qual facho luminoso, a abrasar os corações no fogo divino, fará como o fermento, levará os indivíduos, as famílias, os corações de todos os portugueses espalhados por estas longínquas paragens. É com esta devoção que se recuperam as forças espirituais, ela dá luz e calor, transforma os corações, dilata o império de Jesus, ad Jesum per Mariam. Agradecemos todos à Virgem o escolher no Oriente esta Macau para teatro das suas glórias. Amemo-la como bons filhos, imitando-a sobretudo e assim celebraremos com maior esplendor ainda a sua festa no próximo ano.

Macau 22-5-1934.

Um devoto de N.ª Senhora de Fátima

EM DAMÃO

(Do Instituto de Nossa Senhora da Fátima — Damão, Índia Portuguesa, recebi uma esmola para a «Voz da Fátima», e as seguintes consoladoras notícias):

«De todas as partes do mundo chegam ecos da devoção a Nossa Senhora da Fátima cujas bênçãos, prometidas na Cova da Iria por intermédio dos três pastoresinhos a quem fizer oração e penitência, se têm difundido por todo o mundo.

Também neste cantinho indo-português Nossa Senhora é amada e invocada sob o novo mas eficaz título de Nossa Senhora da Fátima.

No Instituto de Nossa Senhora de Fátima, de Damão, fundado há cinco anos e dirigido pelas Irmãs Franciscanas Hospitalares Portuguesas sob a protecção de N.ª S.ª da Fátima, celebra-se em todos os meses o dia 13 com devoções especiais em união com os peregrinos da Fátima, desde a fundação do Instituto. O dia 13 de Outubro, principalmente, é celebrado com muito entusiasmo e brilho, enchendo-se por completo a capela de fiéis que assistem à Missa, ao Sermão e à procissão com o Santíssimo Sacramento em acção de graças pelos favores recebidos da Nossa Mãe do Céu durante o ano todo. Mas, não são só os cristãos que imploram a protecção de N.ª Senhora da Fátima. Os próprios pagãos, não poucas vezes, pedem-nos água da Fátima que amigas de Portugal de lá nos enviam, e dão-nos velas e outras esmolas em cumprimento de suas promessas.

Há poucos dias, em 11 do corrente, teve lugar a bênção solene duma nova Imagem de Nossa Senhora da Fátima, linda, de um metro de altura, esculpida em Madeira, em Braga, para cuja aquisição muito nos ajudaram alguns devotos com suas esmolas. A cerimónia, realizada às seis e um quarto da manhã, constou da bênção solene da Imagem que depois foi beijada pelos fiéis, de sermão e de procissão. A concorrência foi grande, apesar de ser domingo de Carnaval.

O sermão, pregado pelo Rev.º P.º José dos Remédios, Arcipreste, Vice-Reitor e Prior da Sé de Damão, foi ouvido com muito interesse afervorando no coração de todos o reconhecimento e amor àquela que se constituiu a advogada de Portugal em todos os tranzes aflitivos da sua vida nacional e religiosa.

A procissão principiava pelas educandas com seus uniformes brancos e faixa azul, enfileiradas em duas alas, e seguidas dos educandos vestidos das mesmas cores.

No meio destas criancinhas assim ordenadas ia o andor que levava a Imagem, todo cheio de flores e rodeado de 10 criancinhas vestidas de branco a desfolhar rosas pelo caminho.

Tudo isto, e as dezenas de velas a espalhar a sua luz símbolo da fé ardente que cada um levava no coração, davam um todo encantador.

A saída da Capela entou-se o «Avé de Fátima» enquanto se atravessava a galeria, e à porta principal da casa uma das educandas levantou a Nossa Senhora da Fátima um «Viva» que foi correspondido por todos os assistentes.

No fim da procissão todos em coro cantaram o «Avé Maris Stela».

Emquanto os fiéis beijavam a nova Imagem cantou-se o «Avé de Fátima». As 8 horas terminou esta simpática festinha deixando em todos as mais gratas recordações. Por fim distribuíram-se alguns objectos religiosos alusivos às aparições da Fátima que foram guardados pelo povo com religioso respeito...

Maria do Rosário

Damão, 11-2-1934.

— Maria Ester de Sousa, orfã, deste Instituto, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tê-la curado de um eczema de péssima aparência. Consultados alguns médicos e aplicados, sem resultado, alguns medicamentos, obteve a saúde desejada com a aplicação da água do Santuário de Fátima e das orações que por ela se fizeram durante uma novena em que aplicou a água de Fátima.

Hoje, encontra-se completamente bem, como se nada tivesse tido.

ANUNCIOS

para a «Voz da Fátima»

A «Voz da Fátima» aceita anúncios comerciais a principiar no próximo número de outubro.

Dada a extraordinária tiragem da «Voz da Fátima» os seus anúncios são do maior interesse para os Srs. anunciantes.

Dêste serviço está encarregado o Sr. Dr. José Galamba de Oliveira, Leiria, que recebe as propostas até ao dia 15 de setembro.

JACINTA

Flor gentil à luz sorria no lindo jardim de Deus. Quis tratar dela Maria e ali foi descer dos céus. Cuidou dela com ternura, vertendo em rasgos de amor lácteas gotas de candura sobre aquela meiga flor.

Rebrilha, já orvalhada, a flor, irmã da cecém, verdejante na morada da nossa Rainha e Mãe. Lírio de encanto profundo, Rosa bela, dureo lilás, mal podes admirá-lo o mundo na sua passagem fugaz.

Foi no canteiro da Iria que a mimosa flor brotou; ali a colheu Maria, com a mão de neve a segou. Jacinta tudo padece com tão resignado amor, que mais e mais se enaltece ante a face do Senhor.

Jacinta, flor preferida da nossa divina Mãe, espazpe o rócio da vida sobre nós, fértil, também. Que o teu mérito precioso irradie lá do Céu e o nosso espírito ansioso ajude a igualar-se ao teu!

ROSA ANCILLA HUG

(Traduzido do «Bote von Fatima»).

VOZ DA FÁTIMA

DESPESA

Transporte	459.989\$97
Papel, Comp e impr. do n.º 143 (122.000 ex.)	5.924\$20
Franquias, embal, e transporte, etc.	3.393\$08
Na administração	161\$00
Total	469.468\$25

Donativos desde 15\$00

P.º José Cacela—New Iork, 42\$70; Francisco Saramago — Beira, 50\$00; Marta Pinho Barreto — Verná-India, 400\$00; Carlota de Jesus — Funchal, 20\$00; Maria Morteiros — Açores, 21\$00; Alfredo Barreiro — Lisboa, 20\$00; Maria Am. Gonçalves — Vila Nova, 20\$00; n.º 5865 — Dois Portos, 20\$00; Ermelinda Leão — P. de Ferreira, 40\$00; Sebastião de Rezende — Milheirós, 56\$50; P.º Rufino Almeida — Arrifana, 53\$50; M.ª Augusta Pinto — Vila Verde, 20\$00; Maria Pedroso, 20\$00; Beatriz Almeida — Chaveiral, 20\$00; Augusta Ferreira — Chaveiral, 20\$00; Distrib. em Fornos — Feira, 110\$00; M.ª da C. Régo — Braga, 20\$00; P.º Salvador P. do Prado — S. Izidoro, 35\$00; M.ª Xaxier Coutinho — P. da Bemposta, 25\$00; Salazar Xavier, 25\$00; Antónia J. Marmeleiro — Pôrto, 20\$00; Ana E. Machado — Lisboa, 20\$00; Maria J. Fernandes — Barcelos, 20\$; Guilhermina Estorninho — Carregado, 20\$00; Mariana de Borja — Palmela, 15\$00; José G. Mourão — Lourenço Marques, 50\$00; Luís da S. Ribeiro — Caldas da Rainha, 20\$00; António Duarte — Califórnia, 1 dólar; Júlio de Assis — Macau, 15\$00; Engrácia Cordeiro — Macau, 100\$00; Maria L. Cordes — Almodovar, 100\$00; Purificação Carneiro — Cast.-Branco, 15\$; Amélia de Albuquerque — Meda, 30\$; P.º António Mendes Correia — Brazil, 85\$00; M.ª Carmo Ferreira — Mirandela, 100\$00; A. O. P. — Cartaxo, 20\$00; Rosa dos P. Favaio—Chaves, 150\$00; Distrib. em Pedrouços — Lisboa, 100\$00; Júlia Braz — Arruda dos Vinhos, 20\$00; José Marques — Brasil, 15\$00; Capitão Pedro Correia — Lisboa, — 20\$00; Marina Almeida — Moim, da Beira, 20\$00; Distrib. em Pardelhas, 175\$00; Rosalina Martins — Ovar, 20\$00; Francisco Ventura — Ovar, 30\$00; Dr. Luís Andrade — V.ª N.ª de Ourém, 20\$00; José Mourujão — Figueirosa, 15\$00; Dr. João Canavarro — Lisboa, 40\$00; Carolina Coelho da Silva — Alcobaca, 116\$20; Joaquim Guedes — Crestuma, 20\$00; Júlia Leitão — S. Miguel d'Acha, 15\$00; Adelaide Canada — Rio Maior, 15\$00; John Souto — América, 15\$00; António M. Caixeiro — América, 15\$00; João Germano — Portalegre, 20\$00; Maria da Visitação — Santarém, 20\$00; Delfina Oliveira — Travessó, 20\$00; José M.ª Teix.ª Fanzeres, 50\$00; Anunciação Rocha — Ilhavo, 80\$00; M.ª de Quadros Almeida — P. da Bemposta, 20\$00; P.º António Joaquim Figueira — Madeira, 400\$00; José Porfirio — Madeira, 20\$00; João N. Fernandes — Madeira, 20\$00; Cândida Sanches — Valdanta, 20\$00; Helena Pacheco Vaz — Lisboa, 40\$00; M.ª Helena Pacheco — Lisboa, 40\$00; Emília Bonhard — Pôrto, 20\$00; Rosa Machado — Pôrto, 20\$00; Laura Gulpilhares — Portimão, 27\$00; Francisco F. Viçoso — Merceana, 15\$00; Maria J. Viçoso — Merceana, 20\$00; Distrib. em Vila Cova — Lixa, 90\$00; Guilhermina Rosa — Macau, 20\$00; Carmina Calisto — Ilhavo, 20\$00.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO BRASIL

— Na Matriz do S. Cristo dos Milagres — Rio de Janeiro, teve lugar a sumptuosa festa em louvor de Nossa Senhora da Fátima, promovida pela Congregação Mariana. Não faltou também ali a comovedor procissão das velas que impressionou muito os fiéis.

Mas não é só na capital federal que o culto a N. Senhora do Rosário da Fátima vai merecendo dos brasileiros a justiça devida. Em S. Paulo, em Santos, em Campinas, em Minas Gerais, as manifestações religiosas, em louvor da Virgem de Fátima, são continuas. Em todo o território brasileiro esse culto avança ganhando o coração do povo deste grande país. Fátima é um nome que no campo católico brasileiro, ganha terreno.

Passeava eu a cavalo ao largo da povoação de Caldas, já em território mineiro, quando encontrei no caminho uma capelinha muito branca. E teria seguido para diante, se não tivesse notado que no interior do templosinho qualquer coisa brilhava com um brilho particular. Há sempre capelinhas, no interior de Minas Gerais, servindo de abrigo a cruces de madeira. E não é uma capelinha que, naturalmente, vai fazer parar um cavaleiro. Mas aquela tinha qualquer coisa de notável.

Desci e tomei a direcção do templosinho que se encontrava meio escondido, entre o verde tropical da mata-virgem. E qual não é o meu espanto ao dar com os olhos numa medalha de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Alguém naturalmente tinha dependurado na cruz aquela medalha da Virgem da Fátima. — Um devoto de Nossa Senhora do Rosário da Fátima era o que dizia a parede onde alguém tinha escrito várias palavras misteriosas.

Simplemente quem conhece o lugar é que poderá avaliar a importância de tão simples facto, porque se trata de um templosinho perdido entre altas montanhas, numa região quasi deserta, onde a vista se perde, olhando um horizonte de serras que não têm fim.

S. Paulo.

P.º Ramos Paiva

LUXO

O luxo é um defeito da alma tão grave como a inveja, e sendo pecado de graves conseqüências, deve haver todo o cuidado em evitá-lo ou corrigi-lo.

O luxo obriga a gastos imoderados, e tem por isso causado a ruína de muitas famílias.

Quantas donzelas, fascinadas pelo luxo, se não têm deixado fascinar pela sedução, e trocado assim a linda coroa da virgindade pelo lódo da corrupção!

Quantas casadas não têm sacrificado os seus deveres para brilhar aos olhos dos mundanos, como se o brilho do mais fino esmalte não fosse o da fidelidade conjugal e o crear legitimamente herdeiros para o Reino do Céu e para a Pátria!

Quantos mancebos se não têm arruinado para sustentar o maldito luxo, e depois, quais filhos pródigos, não têm já uma migalha de pão com que matar a fome!

O luxo é um dos poderosos agentes do vício e do crime.

No interesse, pois, do que nos é mais caro, — a honra, abominemos o luxo que corrompe quem o usa e quem o vê usar; sejamos honestos e decentes os nossos trajés; isto nos basta, não cresceremos nem desceremos em dignidade; guardemos o nosso dinheiro para ser empregado em coisas mais úteis.

Não sejamos tão necios que vamos dá-lo para com ele comprar a nossa perdição.

GRAÇAS DE N. SENHORA DA FÁTIMA

António de Araújo — Telhadas — Pecegueiro, teve seu pai gravemente doente do estômago e intestinos. Consultaram sucessivamente por diversas vezes dois médicos, mas só alcançaram a saúde depois de se entregarem por completo só à intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

— Maria Ribeiro — S. Tiago da Guarda, esteve gravemente doente, esperando-se a cada passo o desenlace. Uma vez, depois de no leito ter recebido os últimos socorros da Religião prestados aos moribundos, estava rodeada por seus filhos que prometeram ir com ela ao Santuário da Fátima, se de Nossa Senhora alcançassem a saúde para sua Mãe então moribunda e que não queriam tão cedo perder.

A prece foi atendida, e, passado algum tempo, Mãe e filhos foram ao Santuário, a pé e descalços, numa viagem de três dias, agradecer a Nossa Senhora a graça que lhe alcançou.

— António Vaz dos Santos — Portela, Figueira da Foz, durante algum tempo esteve de tal maneira surdo, que não conseguia ouvir quasi nada. Procurou remédios na medicina, mas só conseguiu a cura do seu estado depois de a confiar a Nossa Senhora da Fátima, a quem fez alguns votos que de boa vontade vai pagar.

— Maria do Carmo Augusta Madeira — Nogueira do Cravo, agradece a Nossa Senhora o ter valido a sua filha numa circunstância perigosíssima da sua vida em que estava para ser mãe.

— Patrocínio Cortez — Lisboa, tinha uma sua filha gravemente doente, e tendo obtido a cura por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, vem agradecer esse favor.

— Adelaide Rebelo — Terceira—Açores, muito reconhecida agradece a Nossa Senhora o restabelecimento duma pessoa de familia confiada à protecção de Nossa Senhora da Fátima.

— Izaltina de Jesus — Abrantes, teve um quisto no ventre. Depois de vários tratamentos perdidas as esperanças da cura, obteve-a facilmente por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

— Maria Eufrasia — Gaeiras, Óbidos, diz ter sofrido durante muitos anos de uma doença grave nos rins. Tratada por diversos clínicos só obteve a saúde depois de ter confiado a sua cura à maternal intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

— António Ferreira — Mata de Torres Novas, agradece reconhecidíssimo a Nossa Senhora a cura de sua mulher Brigida Rosa. Sofria há muito do estômago a ponto tal que só se alimentava de caldos e leite. Os médicos não conseguiram recitar-lhe remédios que a curassem, de maneira que no dia 13 de julho resolveram ir a Fátima implorar a sua cura aos pés de Nossa Senhora.

Nesse mesmo dia, a doente que havia

A força do Coração

Um jornal dado a curiosidades fisiológicas comparou o coração humano a uma bomba aspirante-primente que tucciona 70 vezes por minuto, 4.200 por hora, 100.800 por dia, e 36.792.000 por ano.

A cada pulsação lança, em média, cerca de cem grammas de sangue em circulação pelo corpo, 7 quilogramas por minuto, 420 por hora e 10 toneladas por dia. Todo o sangue do corpo, que são no máximo 25 litros, passa pelo coração no espaço de poucos minutos. Segundo estes cálculos, conclue-se que o coração humano desenvolve num só dia a força capaz de levantar a um metro de altura um peso de 46 toneladas!!

São na verdade curiosos e admiráveis os resultados destes cálculos fisiológicos. Mas, como eles ficam longe a perder de vista, quando se comparam com a força espiritual que um só coração é capaz de desenvolver e deslocar!!!

— O sangue é na vida física, o que o amor é na vida espiritual. Um e outro partem do coração e por ele são agitados e reanimados.

Mas, se compararmos a força de que um e outro são capazes, as 46 toneladas desenvolvidas pelo sangue humano são nada em comparação da força desenvolvida pelas explosões do verdadeiro amor quando sobrenaturalizado pela graça. Por isso bem se pode dizer com verdade que muito pode quem muito ama, e que não há impossíveis quando o amor é sincero.

Pena é que às vezes esta força prodigiosa do coração humano seja empregada na luta contra Jesus Cristo e não em louvá-lo por tão grandes maravilhas feitas à ingrata humanidade.

EXPEDIÇÃO

da «Voz da Fátima»

Continuamente estão chegando queixas à Administração da «Voz da Fátima», dizendo que este jornal não é

tanto tempo nada podia comer, depois dos actos religiosos da peregrinação, comeu com sua familia do farnel que levaram, e desde então continuou comendo de tudo sem que nada lhe tenha feito mal. Graças a Nossa S.ª da Fátima, sente-se completamente bem trabalhando e comendo como antes de ter a doença.

— Maria José e Manuel Marques — Lisboa, pedem para que aqui seja manifestado o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima por diversas graças espirituais e temporais que do Céu por seu intermédio lhe têm sido concedidas.

— Manuel Brites — Sobral da Serra, deseja manifestar o seu agradecimento a N.ª Senhora da Fátima por tê-lo curado de uma apendicite sem ser operado, dizendo os médicos que sem a operação a cura seria humanamente impossível.

— Maria O. Pinto da Rocha — Viana do Castelo, agradece a Nossa Senhora graças diversas de ordem temporal.

— Joaquim António Roque — Aveiras de Cima, pede para em seu nome e no de sua mulher aqui serem publicados diversos favores que tem alcançado de Deus por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

— Alvina Tavares — Murtosa, teve um abcesso em cada um dos pulsos. Depois de vários exames médicos resolveu-se que fosse operada. Foi-o, mas era opinião dum dos médicos que a mão direita ficaria sem acção. Invocou então em seu favor o auxilio de N.ª S.ª da Fátima e a sua súplica foi atendida. Passado pouco tempo recuperou todos os movimentos encontrando-se perfeitamente bem.

— Manuel da Conceição Rocha — Braga, diz o seguinte: «tendo minha querida Mãe sido atacada duma paralisia, que lhe afectou o braço e perna esquerdos, e dando o seu estado sérios cuidados, prometi a Nossa Senhora da Fátima, se Ela alcançasse a cura para minha Mãe, mandar publicar esta graça logo que ela se levantasse. Tendo já saído do seu leito e sentindo de dia para dia extraordinárias melhoras venho hoje pedir o cumprimento desta minha promessa».

— Julieta Marques — Pernambuco, Brasil, teve uma doença interior muito grave cuja cura só alcançou depois de se entregar ao maternal valimento de Nossa Senhora da Fátima.

— Helena da Esrada — Barcelos, teve seu marido durante alguns meses sem se poder mover, com dores na espinha. Suas filhas ouviram a S. Missa e comunicaram por ele no dia 13 de Maio em honra de Nossa Senhora da Fátima, e nesse mesmo dia conseguiu levantar-se tendo continuado sempre bem desde então até ao presente.

expedido a tempo de ser recebido antes do dia 13.

Todos gostaríamos muito de poder remediar tal inconveniente, mas não podemos esquecer-nos também que a expedição de 130.000 jornais, aproximadamente, leva alguns dias a fazer, e que alguns têm de ser os últimos. No entanto, far-se-ão todos os esforços para que a expedição se faça com a maior antecedência possível.

IMPORTA ATENDER AO SEGUINTE:

1.º — Quando esqreverdes para a «Voz da Fátima», sobre qualquer assunto que diga respeito à vossa assinatura, assinaí sempre a vossa carta ou o vosso postal exactamente com o mesmo nome e sobrenome que vão no endereço do jornal ou rôlo que recebeis.

Isto refere-se também aos rolos que vão para as pessoas encarregadas dos «Cruzados de Fátima».

2.º — Quaisquer mudanças que pedirdes nas vossas direcções, só poderão ser executadas se enviardes ao mesmo tempo o número da vossa assinatura.

LIVROS EM PORTUGUÊS SOBRE FÁTIMA

Podéis comprar no Santuário os seguintes livros:

- 1.ª — Oratória-Fátima 20\$00
- 2.ª — As grandes Maravilhas de Fátima 10\$00
- 3.ª — Fátima, o Paraíso na terra 5\$00
- 4.ª — A pérola de Portugal ... 5\$00
- 5.ª — Fátima, a Lourdes Portuguesa 5\$00
- 6.ª — Fátima à Luz da Autoridade Eclesiástica 5\$00
- 7.ª — Manual do Peregrino ... 3\$00
- 8.ª — Nossa Senhora da Fátima 7\$50

N. B. Mandam-se pelo correio a quem junto ao pedido enviar a respectiva importância, enviando-se também a cobrança a quem assim o desejar.

CRUZADOS DE FÁTIMA

Até os mortos!

Muitos católicos, que vivem em terras onde a vida religiosa não sofreu com a incúria, no passado, dos crentes e com a propaganda, no presente, dos descrentes activos, não fazem ideia da extensão que atingiu o mal nalgumas localidades.

E é preciso dizer-lho com toda a franqueza, para que sintam na alma um frémito de entusiasmo pela acção intensa da reconquista das almas.

E preciso dizer aos católicos que vivem nas terras onde as igrejas aos domingos se enchem ainda de gente, que há terras neste país, que já foi missionário por todo o mundo, onde as igrejas aos domingos estão ainda quasi desertas, onde até, felizmente em poucas, nem igrejas há já, porque caíram em ruínas, ou as destruíram, ou destinaram a outros fins nos dias da fúria revolucionária.

E preciso dizer-lhes que há terras onde vão crescendo crianças a quem nas escolas não ensinam nem sequer o nome de Deus e que em casa o não ouvem também, porque já os pais, numa geração de abandono, o esqueceram também.

E preciso dizer-lhes que é nessa nova geração que os inimigos da sociedade contam recrutar os elementos para todas as desordens com que ameaçam fazer da nossa pátria uma Rússia do ocidente.

E que isto assim é, podem verificá-lo os que viajam por certas zonas do país, comparando a população de certas terras com a gente que virem ao domingo nas respectivas igrejas! Podem verificá-lo, como mais dum vez tem feito quem escreve estas linhas, acercando-se dum criança que brinca na rua e perguntando-lhe se sabe fazer o sinal da cruz!

Não se verificam estes factos sem sentir na alma um doloroso espinho, o pungir do remorso!

Do remorso, sim, porque a nós todos os que hoje somos adultos, cabe-nos uma parte de responsabilidade nesse descabro, nesse quasi aniquilamento a que, aqui e além, chegou a vida religiosa em Portugal.

Tremendas são, porém, as responsabilidades de todos os que há dez, vinte, trinta, quarenta anos, não ouviram os apêlos da Igreja para se ir ao povo, para se organizar a luta no terreno onde pelos nossos inimigos nos era oferecida!

Por isso compreendo muito bem a resolução que em certa localidade tomou uma alma ardente de amor de Deus! Tão pobre de vida religiosa está hoje essa terra, que não lhe seria possível encher

uma lista de 13 nomes de católicos com a compreensão e o desejo de apostolado. Pois bem — disse — completarei a minha trezena com os nomes de alguns dos meus mortos!

Que bela ideia e que natural numa alma cheia de fé!

Foram os nossos pais, que já não são deste mundo, os que nos legaram a vida católica no estado em que a encontramos. Pecaram por omissão! Não cumpriram o seu dever e pelo seu abandono contribuíram para esse arrefecimento, para essa morte da fé em tantas almas. Por eles daremos o nosso contributo para a reconquista! Cada um de nós pode dar a sua cota mínima por si, e dobrá-la, triplicá-la por um, dois parentes mortos, certo de que esse modo de os comemorar é agradável a Deus e aos queridos extintos, que já não podem voltar ao mundo a reparar as omissões do tempo em que viveram e com elas nos prepararam as tristes circunstâncias em que vivemos nós.

Que conforto para uma alma crente saber que deste modo não trabalha só: trabalha de colaboração com os que amou e de algum modo revivem e trabalham na grande reconquista das almas!

Vinte centavos dados em comemoração de um morto, à Acção Católica numa trezena de cruzados, transformam-se em vida para outros mortos que vivem em volta de nós: mortos para a vida religiosa, para a verdadeira vida que se prolonga para além das sepulturas.

E já ninguém poderá dizer que não encontra com que completar a sua trezena, porque todos temos os nossos mortos, parentes e amigos, que desejariamos ver trabalhar connosco! E já, sobretudo, não poderá dizer que não tem feito para collector de trezena, fora de sua casa, quem tem meios para em sua própria casa a encher comemorando os que lhe foram caros, que morreram mas vivem nas recordações da sua salidade!

Se esta generosa ideia encontrar imitadores, como será fácil cobrir o déficite, que há-de haver, de tantos católicos que permaneçam inactivos ainda diante deste movimento, que se inicia, deste despertar das energias católicas para a preparação de um futuro melhor, que o presente que tantos, como eles agora, inactivos nos deixaram.

Pelos vivos que não trabalham, trabalharão até os mortos!

Um Cruzado

Católicos!

Qualquer que seja a vossa idade ou condição, se tendes a peito a restituição de Portugal a Cristo e de Cristo a Portugal, inscrevei-vos nos Cruzados de N. Senhora de Fátima! Prestareis assim a melhor cooperação à Acção Católica Portuguesa, cruzadobem dita de reconquista cristã da nossa Pátria.

Para compreenderdes que assim é, basta lerdes as seguintes indicações:

Que é a Pia União dos Cruzados?

Uma associação auxiliar da «Acção Católica Portuguesa».

Que pretende?

1.º — Promover a santificação dos Cruzados de Fátima;

2.º — Interceder junto de Nossa Senhora de Fátima pelas necessidades da Acção Católica, especialmente em Portugal;

3.º — Colaborar, especialmente pela oração e pela esmola, com a Acção Católica para a dilatação do reino de Deus;

4.º — Orar pelos Cruzados de Fátima e pelas almas do Purgatório, especialmente dos Cruzados falecidos; pela conversão dos pecadores, pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora de Fátima; pelas missões entre cristãos e infieis, especialmente nas colónias portuguesas.

Que custa ser «Cruzado»?

Custa apenas o sacrifício de 20 centavos (dois tostões) cada mês, menos de um centavo cada dia!

Para que serve ser «Cruzado»?

Serve para promover poderosamente:

- a) a salvação própria.
- b) a salvação do próximo.
- c) o triunfo da Igreja,
- d) a glória de Deus,
- e) a prosperidade da família e da Pátria.

Espécies de «Cruzados»

a) remidos os que dão uma só vez 200 escudos;

b) bemfeitores os que contribuem com a quota mensal mínima de 50 centavos;

c) ordinários os que contribuem com a quota mensal mínima de 20 centavos.

Dos Cruzados de Fátima exige-se apenas:

1.º — que procurem viver cristãmente;

2.º — que paguem pontualmente a respectiva quota.

Todo o Cruzado tem direito a:

1.º — receber todos os meses a «Voz da Fátima».

2.º — participar na missa que diariamente se celebra em Fátima pelas intenções da Pia União dos Cruzados;

3.º — participar nas missas que em todas as Dioceses se celebrem pelas intenções da Pia União dos Cruzados;

4.º — participar em todos os actos de piedade e caridade realizados por intermédio da Pia União;

5.º — lucrar trezentos dias de indulgência todas as vezes que recitar, nas condições requeridas, alguma das seguintes jaculatórias:

— «Nossa Senhora de Fátima, protegi o Santo Padre»

— «Nossa Senhora de Fátima, protegi o nosso Episcopado e o nosso clero»

— «Nossa Senhora de Fátima, protegi a Acção Católica».

6.º — Gozar as graças e privilégios que a Santa Sé, já solicitada pelos Prelados portugueses, venha a conceder à Pia União dos Cruzados.

CARTA DA MÃE DUM SACERDOTE

«Querida amiga:

Abençoa comigo o bom Deus porque sou Mãe dum Sacerdote!

Escrevi-te há 25 anos quando o Céu me fez presente deste filho.

Lembro-me ainda; o meu coração estava radiante de alegria. Sentia meu filho viver perto de mim, beijava-o, abraçava-o como para garantir-me que era minha aquela jóia.

Mas, que diferença entre aquelas alegrias e as que hoje inundam a minha alma! A criança que então me encantava como filho, hoje é Sacerdote!... Sou a mãe dum Ministro do Altíssimo!...

Aquelas mãos tão pequeninas, que eu beijava há 25 anos, estão hoje consagradas para os divinos ministérios!...

Aqueles dedinhos tão diminutos, tão delicados, agora sustentam o Deus que lançou os mundos no espaço!...

Aquela inteligência que eu procurei iluminar com clarões de luz celestial, é hoje depositária da divina sciência e está destinada a ser a luz do mundo diante dos homens!...

Aquele corpo, cujos cuidados me fizeram passar tantas noites de insónia e angustias quando o protegia contra as enfermidades, está todo consagrado ao Senhor!...

Aquele coração puro, que não quis estreitar outro coração que não fosse o coração de sua Mãe, está consagrado a ser dora-avante o tabernáculo vivo de Jesus Sacramentado!... Sim, sou a Mãe dum Sacerdote, dum verdadeiro Ministro de Deus!!!

Que te poderei contar, minha querida amiga, da cerimónia de ontem?!

Eu estava perto da balaustrada, no meu lugar de honra; não via porém, mais do que ele, o meu filho; via-o ajoelhado,

via-o prostrado ante o altar, via-o erguer-se radiante, via-o acolhido pelas mãos augustas do Sr. Bispo, impondo-las sobre a cabeça de meu filho já sacerdote!!

Hoje de manhã disse sua segunda Missa. Toda a pompa consistiu num silêncio misterioso; como único ornato, poucas velas e algumas flores; tinha por ajudante seu irmão mais novo, e como assistentes, eu e alguns amigos íntimos.

Se eu desejasse pintar a felicidade do Céu, bastar-me-ia dizer, que é a felicidade que experimenta uma mãe quando o seu filho pronunciando as palavras da consagração, vê descer à hóstia e ao calix o Deus do Céu e da terra. Essa mãe, abismando-se numa adoração profundíssima que lhe faz esquecer o mundo, a vida e o passado, não contempla mais do que dois seres: — Deus e seu filho sacerdote... Estava ele no altar. Eu estava ali perto, o mais pertinho possível d'ele, extática, com todos os meus sentidos em doce e íntima contemplação. De joelhos ante a Hóstia Santa recém-consagrada, não rezava, ou melhor, não sei como se chama essa oração, êxtase duma Mãe Cristã.

Chegou o momento da Comunhão, e eu dirigi-me ao altar.

Quando o ajudante, meu filho também, me viu, rezou o «Confiteor».

Vira-se o celebrante, levanta sua mão direita, e o filho deixa cair sobre sua Mãe a sua primeira absolução!... o meu querido filho soluça... duas lágrimas ardorosas sulcam suas faces...

Toma em suas mãos a pixide e chega-se a mim; é Deus quem vem nas mãos de meu filho!...

Momento consolador! Celestial união! — Deus, meu filho seu Ministro, e eu... eis o que tanto desejei meu pobre coração!...

Uma paz desconhecida inebriou todo o meu ser; os meus olhos converteram-se em duas fontes de lágrimas de alegria, e os meus lábios pronunciaram estas palavras: — «Meu Deus! — Meu filho!... Sim; para quem é Mãe, eu creio que isto é rezar.

Tive já muitos dias felizes na minha vida, mas este é o mais feliz de todos.

Adeus, minha boa amiga, que Deus te conceda algum dia a felicidade que experimenta hoje a alma e o coração da tua amiguinha — N. N.»

(Da «Ave Maria», com pequenas modificações).

Conversando no Adro

Disse-te eu na semana passada que a «Pia União dos Cruzados de Fátima» era uma obra facilíssima de arranjar. E uma pessoa que se encarrega de distribuir mensalmente a «Voz da Fátima» aos cruzados da trezena e a cobrar a sua quota que é de 2 tostões.

— Sim, isso, na verdade, é simplicíssimo.

— Mas verás que por isso mesmo que é tão simples, há muita gente que não faz caso disso. Nós os portugueses, somos assim; só gostamos de coisas complicadas. E todavia, conforme te ia dizendo, por esta simples coisa, vê tu lá quantas graças são concedidas.

Queres ouvir?

— Com todo o gosto.

— Ora vai ouvindo.

Com os simples dois tostões que tu dás por mês.

1.º — recebes a «Voz da Fátima», jornal que em qualquer parte se venderia por três tostões;

2.º — participas numa missa que diariamente se celebra em Fátima por intenção de todos os associados;

3.º — participas nas missas que em todas as dioceses se celebram pela mesma intenção;

4.º participas em todos os actos de piedade e caridade realizados pela «Pia União»;

5.º — lucras 300 dias de indulgências todas as vezes que recitares nas condições requeridas as seguintes jaculatórias: «Nossa Senhora de Fátima, protegi o Santo Padre»;

«Nossa Senhora de Fátima, protegi o nosso Episcopado e o nosso Clero»;

«Nossa Senhora de Fátima, protegi a Acção Católica»;

6.º — gozas as graças privilegiadas que a Santa Sé venha a conceder à «Pia União dos Cruzados», a pedido dos Bispos Portugueses.

Achas pouco?

— Não, compadre. Acho bem. Só a

gente receber o jornalzinho já paga os dois tostões, quanto mais ter direito a essas graças todas.

— E a graça maior é saber-se que desta forma nós concorremos para difundir e engrandecer a obra da Acção Católica, não é verdade?

— Pois com certeza. Olha, eu já cá estive a fazer as contas. A minha trezena já está feita. Eu, minha mulher e quatro filhos que lá tenho, somos seis; minha irmã meu cunhado, e dois filhos, faz dez; meu pai, que Deus tenha, onze; a minha Angélica que morreu o ano passado doze; e a criada, que também me disse que por força queria entrar, treze.

— Está muito bem.

— São dois mil e seiscentos por mês, não quebra osso a ninguém.

— Isso é verdade.

— E que sabes? Tive cá uma ideia.

— Que é?

Os jornais que vieram para minha mulher, para meus filhos, e para meu pai e para a Angélica, vou distribuí-los por pessoas que eu sei que não têm já ou que não têm posses para pagar sua quota.

— E olha que é muito boa ideia.

— Assim como assim, nem só dar pão é esmola.

A esmola do espirito às vezes pode valer mais que a do corpo.

— E tens toda a razão.

(Do semanário «Amigo da Verdade»)

Despertou em todo o país enorme simpatia a Pia União dos Cruzados de Fátima, que tem já muitos milhares de Associados. Será a maior associação de Portugal.

* * *

Mediante a pequenina quota de 2 tostões por mês receberás gratuitamente, como cruzado, a «Voz da Fátima» e abundantíssimas graças espirituais.

A expedição da «Voz da Fátima»

A extraordinária inscrição dos «Cruzados» ocasionou algumas deficiências e irregularidades na distribuição da «Voz da Fátima» cuja publicidade é a maior que há e tem havido em Portugal. Do solícito distribuidor do jornalzinho recebemos a seguinte carta que publicamos como resposta a algumas queixas que temos recebido.

«Respondemos ao cartão de V. Rev.º de ontem, o qual acompanhava uma carta de Bragança, outra de Guimarães e dois postais, sendo um de Évora e outro de Portalegre, que junto devolvemos.

Podemos garantir que o serviço de expedição é feito com o máximo cuidado.

Para Bragança foram 260 exemplares; são os que estão registados. Para Guimarães, pároco de Alvarães, foram 600, que eram os indicados; emendou-se para 650. O pároco de Monserrate tem registados 436 que também seguiram. O mesmo dizemos de Évora. De Portalegre não encontramos, por não vir a indicação do nome igual àquele em que os jornais são enviados.

O motivo das reclamações são principalmente por os jornais não poderem ir todos no mesmo dia e acontece, por exemplo, que quem recebe

320 jornais, recebe um rôlo de 20 no dia 12 ou no dia 14, e no dia 15 ou 16, 3 rolos de 100. Como não recebeu tudo no mesmo dia supõe que o se enviaram os 20. Agora já todos devem ter recebido tudo.

Para atender às reclamações é absolutamente indispensável que estas sejam feitas indicando o nome com que realmente recebem os jornais. Se um reclama com o seu próprio nome e recebe os jornais com Pároco de..., não se encontra. Se outro recebe os jornais com Pároco de... e depois reclama assinando Abade ou Vigário, também se não encontra. É indispensável um aviso nesse sentido.

Receberem todos no dia 13 o jornal é impossível, pois a tiragem leva alguns dias e vão sendo expedidos à medida que são impressos.

Estes serviços hão-de ter sempre irregularidades, pois passam tantas mãos desde os Cruzados até aqui que é natural que algum cometa um engano.

Com a boa vontade de todos tudo se há-de ir aperfeiçoando.

Vemos que a tiragem vai aumentando sempre e quanto mais aumentar mais demora a impressão e mais tarde chega o jornal ao seu destino.

Procura-se remediar este mal, mas até lá tem que ser assim.»

VISADO PELA CENSURA